

RELAÇÃO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE COM A QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

OLIVEIRA; Izadora Medeiros ¹, SANTOS; Raweny Thayna Gomes dos ², SILVA; Bárbara Cristianny da ³, FERNANDES; Aline Braga Galvão Silveira ⁴

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode comprometer tanto funções físicas quanto aspectos emocionais, como ansiedade e depressão. Esses sintomas estão frequentemente relacionados à incapacidade funcional e à qualidade de vida dos indivíduos. Compreender essas associações é essencial para orientar condutas clínicas mais eficazes no contexto da reabilitação. **Objetivos:** Verificar a correlação entre a depressão e a ansiedade com a qualidade de vida e a incapacidade de pacientes pós-AVC. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado sob o parecer número 6.437.860. A amostra foi composta por 34 indivíduos (19 homens e 15 mulheres) pós-AVC da cidade de Santa Cruz/RN. A depressão e ansiedade foram avaliadas através do Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). A avaliação da incapacidade e qualidade de vida foram realizadas por meio das escalas World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0 (WHODAS) e Stroke Specific Quality of Life Scale (SSQOL), respectivamente. Para a análise estática foi aplicado o Teste de Kolmogorov-Smirnov, com correção de Shapiro-wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados e o teste de correlação de Spearman para verificar a correlação entre as variáveis. **Resultados:** A ansiedade apresentou correlação significativa e positiva com a incapacidade ($r = 0,365$; $p = 0,039$) sendo mais evidente no domínio participação ($r = 0,405$; $p = 0,018$) indicando que níveis mais altos de ansiedade se associam a maior limitação na participação social. A depressão também apresentou correlação significativa e positiva com a incapacidade ($r = 0,388$; $p = 0,029$), com associações estatisticamente significativas e diretas nos domínios de mobilidade ($r = 0,413$; $p = 0,017$), atividades domésticas ($r = 0,451$; $p = 0,010$) e participação ($r = 0,402$; $p = 0,019$). Além disso, os sintomas depressivos apresentaram correlação significativa e negativa com a qualidade de vida geral ($r = -0,471$; $p = 0,011$), sugerindo que maiores níveis de depressão estão associados a uma pior percepção da qualidade de vida. **Conclusão:** Esses resultados indicam que níveis mais elevados de ansiedade e depressão, conforme identificados pelos escores na escala HADS, estão associados a maior incapacidade funcional e pior qualidade de vida em indivíduos pós-AVC. A depressão demonstrou uma associação mais ampla e significativa com os domínios de mobilidade, atividades domésticas e participação, bem como uma relação inversa com a qualidade de vida. Esses achados reforçam a importância da triagem sistemática de sintomas de ansiedade e depressão na prática clínica, considerando seu impacto direto na funcionalidade e no bem-estar dos pacientes, especialmente no que se refere à participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral, Depressão, Ansiedade, Qualidade de vida, Funcionalidade